



**Concurso Nacional de Acesso ao  
Ensino Superior Público  
2009  
(1ª fase)**



*Hinc patriam sustinet*

**Instituto Superior de Agronomia  
Universidade Técnica de Lisboa**

**Gabinete de Estudos e Planeamento  
Setembro/2009**



## Índice

Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior Público em 2009 – 1ª fase .....	5
Universidade Técnica de Lisboa – 1ª fase.....	6
Instituto Superior de Agronomia – 1ª fase .....	7
Arquitectura Paisagista .....	9
Biologia.....	11
Engenharia Agronómica.....	14
Engenharia Alimentar.....	17
Engenharia do Ambiente.....	20
Engenharia Florestal .....	23
Engenharia Zootécnica .....	26
Alunos colocados no ISA, na 1ª fase, mas não matriculados.....	29
Nota Final.....	30

## Índice de tabelas

Tabela 1 – Nº de vagas/colocados nas escolas da UTL, na 1ª fase dos concursos de 2008 e 2009 .....	6
Tabela 2 – Preenchimento das vagas iniciais (%) desde 2006 (1ª fase) .....	7
Tabela 3 – Evolução do número de candidatas a cursos do ISA desde 2006 .....	7
Tabela 4 – Classificação do último aluno colocado nos cursos do ISA em 2009 (1ª fase).....	7
Tabela 5 – Evolução da nota de candidatura do último aluno colocado nos cursos do ISA desde 2006 (1ª fase) .....	8
Tabela 6 – Vagas e colocados em Arquitectura Paisagista, por estabelecimento de ensino (1ª fase) .....	9
Tabela 7 – <i>Numeri clausi</i> para Arquitectura Paisagista, por estabelecimento de ensino, desde 2006 (1ª fase).....	9
Tabela 8 – Nota de candidatura dos últimos colocados, por estabelecimento de ensino e nos últimos quatro anos (1ª fase).....	9
Tabela 9 - Vagas e colocados na área de Biologia, por estabelecimento de ensino (1ª fase) .....	11
Tabela 10 - <i>Numeri clausi</i> para a área de Biologia, por estabelecimento de ensino, desde 2006 (1ª fase).....	12
Tabela 11 - Nota de candidatura dos últimos colocados na área de Biologia, por estabelecimento, desde 2006 (1ª fase) .....	12
Tabela 12 - Vagas e colocados na área da Agronomia, por estabelecimento de ensino (1ª fase).....	14
Tabela 13 - <i>Numeri clausi</i> para a área de Agronomia, por estabelecimento de ensino, desde 2006 (1ª fase) .....	15
Tabela 14 – Preenchimento de vagas (%) na área da Agronomia, por estabelecimento de ensino, desde 2006 (1ª fase).....	15
Tabela 15 - Nota de candidatura dos últimos colocados na área de Agronomia, por estabelecimento, desde 2006 (1ª fase).....	16
Tabela 16 - Vagas e colocados na área Alimentar, por estabelecimento de ensino (1ª fase).....	17
Tabela 17 - <i>Numeri clausi</i> para a área Alimentar, por estabelecimento de ensino, desde 2006 (1ª fase) .....	17
Tabela 18 - Preenchimento de vagas (%) na área Alimentar, por estabelecimento de ensino, desde 2006 (1ª fase).....	18
Tabela 19 - Nota de candidatura do último colocado na área Alimentar, por estabelecimento, desde 2006 (1ª fase) .....	18
Tabela 20 - Vagas e colocados na área de Ambiente, por estabelecimento de ensino (1ª fase).....	20
Tabela 21 - <i>Numeri clausi</i> para Engenharia do Ambiente, por estabelecimento de ensino, desde 2006 (1ª fase) .....	20
Tabela 22 - Preenchimento de vagas (%) na área de Ambiente, por estabelecimento de ensino, desde 2006 (1ª fase).....	21
Tabela 23 - Nota de candidatura dos últimos colocados na área do Ambiente, por estabelecimento, desde 2006 (1ª fase).....	21
Tabela 24 - Vagas e colocados nas áreas Florestal e Ecologia, por estabelecimento de ensino (1ª fase).....	23
Tabela 25 - <i>Numeri clausi</i> para as áreas Florestal e Ecologia, por estabelecimento, desde 2006 (1ª fase) .....	23
Tabela 26 - Preenchimento de vagas (%) nas áreas Florestal e Ecologia, por estabelecimento, desde 2006 (1ª fase) .....	24
Tabela 27 - Nota de candidatura dos últimos colocados nas áreas Florestal e Ecologia, por estabelecimento, desde 2006 (1ª fase).....	24
Tabela 28 - Vagas e colocados na área da Zootecnia, por estabelecimento de ensino (1ª fase) .....	26
Tabela 29 - <i>Numeri clausi</i> para a área da Zootecnia, por estabelecimento, desde 2006 (1ª fase) .....	26
Tabela 30 - Preenchimento de vagas (%) na área da Zootecnia, por estabelecimento de ensino, desde 2006 (1ª fase) .....	27
Tabela 31 - Nota de candidatura dos últimos colocados na área da Zootecnia, por estabelecimento, desde 2006 (1ª fase) .....	27

## Índice de figuras

Figura 1 – Alunos colocados na 1ª fase do concurso nacional de acesso (Unidade: 1000 alunos).....	5
Figura 2 – Distribuição dos alunos colocados no ISA, por opção de ingresso (%), em 2009 (1ª fase) .....	8
Figura 3 – Distribuição, por sexo (%), dos alunos colocados no ISA em 2009 (1ª fase) .....	8
Figura 4 – Opção de ingresso (%) dos colocados em Arquitectura Paisagista do ISA, em 2009 (1ª fase).....	10
Figura 5 - Opção de ingresso (%) dos colocados em Biologia do ISA, em 2009 (1ª fase) .....	13
Figura 6 - Opção de ingresso (%) dos colocados em Engenharia Agronómica no ISA, em 2009 (1ª fase) .....	16
Figura 7 - Opção de ingresso (%) dos colocados em Engenharia Alimentar no ISA, em 2009 (1ª fase) .....	19
Figura 8 - Opção de ingresso (%) dos colocados em Engenharia do Ambiente no ISA, em 2009 (1ª fase) .....	22
Figura 9 - Opção de ingresso (%) dos colocados em Engenharia Florestal no ISA, em 2009 (1ª fase).....	24
Figura 10 - Opção de ingresso (%) dos colocados em Engenharia Zootécnica no ISA, em 2009 (1ª fase).....	27
Figura 11 - Alunos colocados na 1ª fase de 2009, por licenciatura e não matriculados .....	29

**Nota prévia:**

- Os dados constantes neste documento foram obtidos por consulta no *site* da Direcção Geral do Ensino Superior (<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt>);
- Na lista dos últimos colocados disponibilizada pela DGES, são considerados apenas os alunos colocados pelo contingente geral. No ingresso por outro contingente, só é considerado o número de colocados sem indicação da nota de candidatura. Sempre que esta situação se verifica, é consultada a lista de colocados para o curso em questão e indicada a nota de candidatura do último aluno para efeitos meramente informativos;
- A indicação do ano relativo aos concursos nacionais de acesso ao ensino superior público têm a correspondência aos respectivos anos lectivos, isto é:

Concurso de 2006	➡	Ano lectivo de 2006/2007
Concurso de 2007	➡	Ano lectivo de 2007/2008
Concurso de 2008	➡	Ano lectivo de 2008/2009
Concurso de 2009	➡	Ano lectivo de 2009/2010

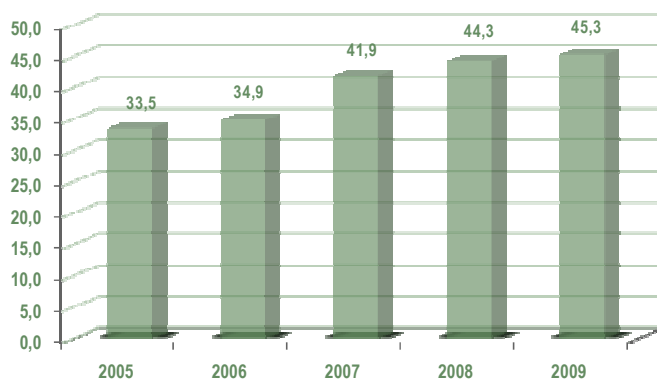


## Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior Público em 2009 – 1ª fase

Segundo dados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em 2009, o número de vagas abertas para concurso foi de 51352, mais 2% (1133) do que no ano anterior. Foram ocupadas 45277 vagas, 27 das quais criadas para, nos termos do regulamento, resolver situações de empate. No ensino politécnico foram colocados 43% dos candidatos.

Na 1ª fase ficaram colocados 86% dos candidatos ao ensino superior.

Figura 1 – Alunos colocados na 1ª fase do concurso nacional de acesso (Unidade: 1000 alunos)



Para a 2ª fase do concurso encontram-se disponíveis 6102 vagas

No que diz respeito à opção de ingresso, 73% dos estudantes foram colocados em 1ª e 2ª opções. Em 4ª, 5ª e 6ª opções foram colocados 18% dos alunos.

## Universidade Técnica de Lisboa – 1ª fase

A Universidade Técnica de Lisboa disponibilizou 3417 vagas (2087 de 1º ciclo e 1330 de mestrado integrado) para a 1ª fase do concurso nacional de 2009, mais 257 que no ano anterior. Foram 3304 as vagas preenchidas no final da 1ª fase (taxa colocação de 97%) pelo que restaram 116 vagas para a 2ª fase. Em 2008 a taxa de colocação foi de 99%, com 3135 das vagas iniciais preenchidas após a 1ª fase do concurso.

**Tabela 1 – Nº de vagas/colocados nas escolas da UTL, na 1ª fase dos concursos de 2008 e 2009**

Universidade Técnica de Lisboa	2008 - 1ª fase		2009 - 1ª fase			
	vagas iniciais	colocados <sup>(1)</sup>	vagas iniciais	colocados		vagas por preencher
				cont ger	vagas adic.	
Faculdade de Medicina Veterinária	95	95	95	95	0	0
Faculdade de Arquitectura	285	285	372	302	0	70
Instituto Superior de Agronomia	240	240	240	240	0	0
Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	432	432	602	588	2	14
Instituto Superior de Economia e Gestão	445	445	445	445	0	0
Faculdade de Motricidade Humana	224	224	224	224	0	0
Instituto Superior Técnico	1200	1192	1200	1200	1	0
Instituto Superior Técnico (instalações no Tagus Park)	239	214	239	207	0	32
<b>Total</b>	<b>3160</b>	<b>3135</b>	<b>3417</b>	<b>3301</b>	<b>3</b>	<b>116</b>

<sup>(1)</sup> inclui oito vagas adicionais (criadas para resolver situações de empate)

O acréscimo de vagas em 2009 regista-se na Faculdade de Arquitectura (87 vagas) e no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (170). Na Faculdade de Arquitectura foi criado um novo curso de 1º ciclo, Cenografia, a funcionar em horário pós laboral e com 25 vagas iniciais. Ao nível do Mestrado Integrado, os cursos de Arquitectura, nas áreas de especialização em Gestão Urbanística e Planeamento Urbano e Territorial (existentes em 2008, ambos com 31 vagas iniciais) funcionam agora como Arquitectura, esp. Gestão Urbanística e esp. Planeamento Urbano e Territorial, em horários normal e pós-laboral (ambos com 62 vagas).

No caso do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, as novas 170 vagas iniciais correspondem à entrada em funcionamento, em horário pós laboral, de quatro cursos já existentes: Serviço Social, Administração Pública, Sociologia e Relações Internacionais.

Relativamente aos alunos colocados, foram três as escolas que não preencheram a totalidade das vagas iniciais: Faculdade de Arquitectura, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e Instituto Superior Técnico (instalações no *Tagus Park*). Das 116 vagas iniciais que ficaram por preencher, 84 reportam-se a cursos a funcionar em horário pós-laboral, 70 na Faculdade de Arquitectura e 14 no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

No Instituto Superior Técnico (instalações no *Tagus Park*) restaram 32 vagas por preencher. O curso de Engenharia de Redes de Comunicações ficou com 27 das 68 vagas iniciais por preencher. Já em 2008, este curso ficou com 22 vagas por preencher após a 1ª fase do concurso nacional.

Em 2009, o conjunto das sete escolas da UTL lecciona 39 cursos de 1º ciclo e 15 cursos de mestrado integrado, num total de 54 cursos, mais cinco do que em 2008. Este aumento resulta da entrada em funcionamento de seis cursos em regime pós-laboral, quatro de 1º ciclo já existentes no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e dois cursos na Faculdade de Arquitectura (um novo de 1º ciclo e outro adaptado de dois anteriores, de mestrado integrado).



## Instituto Superior de Agronomia – 1ª fase

No final da 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior Público o ISA preencheu a totalidade das vagas iniciais, situação que se verifica desde 2007.

**Tabela 2 – Preenchimento das vagas iniciais (%) desde 2006 (1ª fase)**

Curso	2006	2007	2008	2009
Arquitectura Paisagista	100	100	100	100
Biologia	100	100	100	100
Engenharia Agronómica	47	100	100	100
Engenharia Alimentar	70	100	100	100
Engenharia do Ambiente	26	100	100	100
Engenharia Florestal	17	100	100	100
Engenharia Zootécnica	45	100	100	100

**Tabela 3 – Evolução do número de candidatos a cursos do ISA desde 2006**

Curso	2006		2007		2008		2009
	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase	1ª fase
Arquitectura Paisagista	106	41	142	45	159	48	198
Biologia	309	103	272	89	324	64	272
Engenharia Agronómica	57	44	93	58	156	49	136
Engenharia Alimentar	87	88	145	102	323	73	211
Engenharia do Ambiente	80	83	144	89	289	79	231
Engenharia Florestal	26	29	66	44	81	37	94
Engenharia Zootécnica	62	64	120	75	166	57	138
Total	727	452	982	502	1498	407	1280

Em 2009, e considerando apenas 1ª fase, o número de candidatos aos cursos ministrados pelo ISA contraria um pouco a tendência que se vinha a registar desde 2006 (ver Tabela 3).

Apesar do preenchimento total das vagas iniciais, registaram-se menos 218 candidaturas aos cursos do ISA do que no ano anterior. Os cursos de Arquitectura Paisagista e de Engenharia Florestal registaram um ligeiro acréscimo no número de candidaturas.

Nas Tabela 4 e Tabela 5 pode ver-se a classificação do último aluno colocado nos cursos do ISA, pelo contingente geral, bem como a evolução deste indicador nos últimos quatro anos. Efectivamente, as notas de candidatura dos últimos alunos colocados neste ano lectivo não oscilam muito (entre 120,3 em Engenharia Florestal e 134,3 em Biologia). Já no que diz respeito à evolução da média da nota de candidatura aos nossos cursos, esta tem sido positiva (117,7 em 2006, 124,2 em 2007, 130,3 em 2008 e 129,6 em 2009).

**Tabela 4 – Classificação do último aluno colocado nos cursos do ISA em 2009 (1ª fase)**

Curso	Nota			
	Candidatura	PI	12º ano	10/11º anos
Arquitectura Paisagista	132,0	126,0	138,0	138,0
Biologia	134,3	123,5	145,0	145,0
Engenharia Agronómica	131,0	120,0	142,0	142,0
Engenharia Alimentar	129,3	120,5	138,0	138,0
Engenharia do Ambiente	133,3	123,5	143,0	143,0
Engenharia Florestal	120,3	108,5	132,0	132,0
Engenharia Zootécnica	124,0	114,0	134,0	134,0

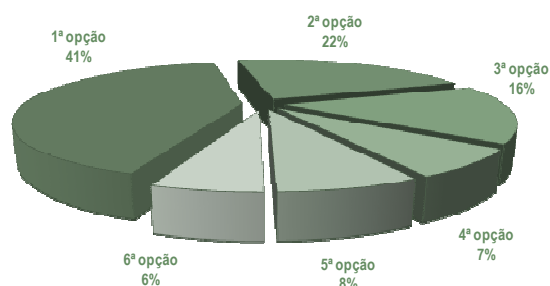
**Tabela 5 – Evolução da nota de candidatura do último aluno colocado nos cursos do ISA desde 2006 (1ª fase)**

Curso	2006	2007	2008	2009
Arquitetura Paisagista	116,3	132,0	126,3	132,0
Biologia	140,3	139,8	136,5	134,3
Engenharia Agronómica	114,3	119,0	128,8	134,0
Engenharia Alimentar	110,5	121,3	134,5	129,3
Engenharia do Ambiente	121,3	120,5	134,0	133,3
Engenharia Florestal	105,8	112,8	120,5	120,3
Engenharia Zootécnica	115,5	124,0	131,8	124,0

Um outro indicador importante é a opção de ingresso (ver Figura 2). Mais à frente, neste documento, serão apresentados os valores relativos a cada um dos cursos.

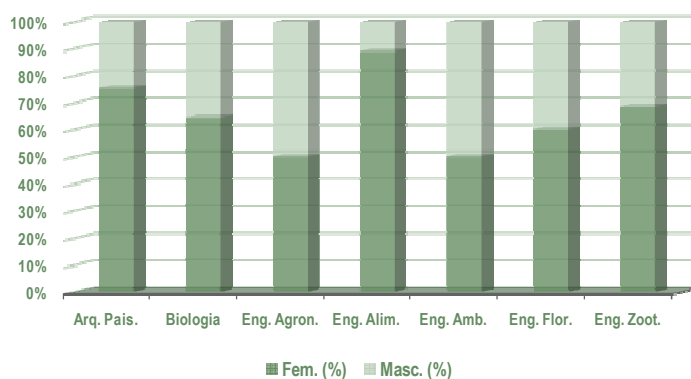
Do total de alunos colocados no ISA, 63% correspondem a alunos que ingressaram em 1ª e 2ª opções de candidatura, apenas mais um valor percentual do que no ano anterior. Por outro lado, os alunos colocados nas 5ª e 6ª opções perfazem 14%, mais 3% do que o registado no concurso de 2008.

**Figura 2 – Distribuição dos alunos colocados no ISA, por opção de ingresso (%), em 2009 (1ª fase)**



Dos 240 alunos colocados no ISA, 164 pertencem ao género feminino (68%). Os cursos de Engenharia Agronómica e de Engenharia Florestal evidenciam-se pelo equilíbrio, com 50% para cada um dos géneros. No curso de Engenharia Alimentar apenas 11% dos alunos pertencem ao género masculino. De resto, esta é uma tendência que se vem mantendo ao longo dos anos

**Figura 3 – Distribuição, por sexo (%), dos alunos colocados no ISA em 2009 (1ª fase)**



## Arquitectura Paisagista

O curso de Arquitectura Paisagista é leccionado em cinco estabelecimentos de ensino bem distribuídos no território nacional. O ISA beneficia do facto de ser a única escola na zona da grande Lisboa, com a opção mais próxima localizada em Évora. Na Tabela 6 constam os dados relativos à oferta e ingresso no curso de Arquitectura Paisagista nos estabelecimentos onde é ministrado. À oferta inicial de 150 vagas, totalmente preenchida na 1ª fase do concurso nacional, foram contabilizadas 685 candidaturas no concurso nacional de acesso. O ISA surge com o número de vagas iniciais superior às restantes escolas mas também registou o maior número de candidaturas (198), logo seguido pela Universidade de Évora (152). Por último, a Universidade do Algarve registou 100 candidaturas a este curso.

**Tabela 6 – Vagas e colocados em Arquitectura Paisagista, por estabelecimento de ensino (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	grau	vagas iniciais	coloc.	coloc. (%)	nota últ. coloc.
Universidade do Algarve	L1	25	25	100	127,3
Universidade de Évora	L1	27	27	100	133,0
UTL/Instituto Superior de Agronomia	L1	45	45	100	132,0
Universidade do Porto	L1	25	25	100	134,5
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	L1	28	28	100	125,0

Como se pode ver na Tabela 7, a oferta para este curso registou um acréscimo de 20 vagas nos últimos quatro anos. O ISA aumentou a oferta em 2007 em dez vagas. As Universidades do Algarve e do Porto não sofreram quaisquer alterações no número de vagas durante este período. Em 2009, a Universidade de Évora e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro aumentaram a oferta em cinco vagas iniciais.

**Tabela 7 – Numeri clausi para Arquitectura Paisagista, por estabelecimento de ensino, desde 2006 (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	2006	2007	2008	2009
Universidade do Algarve	25	25	25	25
Universidade de Évora	20	25	25	27
UTL/Instituto Superior de Agronomia	35	45	45	45
Universidade do Porto	25	25	25	25
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	25	25	25	28

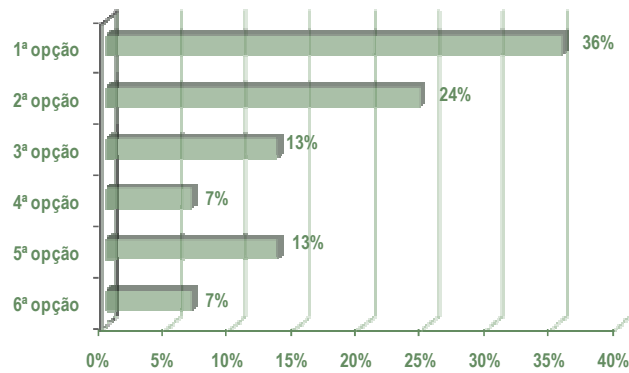
Quanto à nota de candidatura do último aluno colocado em 2009 pelo contingente geral, o ISA recupera o valor registado em 2007, após uma quebra muito ligeira em 2008. Em 2009, este indicador não variou muito entre as escolas referidas, ao contrário de 2008 com o destaque da Universidade do Porto quando comparada com a Universidade do Algarve.

**Tabela 8 – Nota de candidatura dos últimos colocados, por estabelecimento de ensino e nos últimos quatro anos (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	2006	2007	2008	2009
Universidade do Algarve	131,7	126,1	111,9	127,3
Universidade de Évora	141,0	146,0	126,0	133,0
UTL/Instituto Superior de Agronomia	116,3	132,0	126,3	132,0
Universidade do Porto	122,8	137,5	140,0	134,5
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	130,9	133,8	125,7	125,0

Na Figura 4 evidencia-se o ingresso dos alunos nas primeiras opções de candidatura, com as 1ª e 2ª opções a contabilizarem 60% dos colocados, menos 11% do que em 2008. Por outro lado, as duas últimas opções correspondem a 20%, um valor muito aquém dos 4% verificados no concurso de 2008.

Figura 4 – Opção de ingresso (%) dos colocados em Arquitectura Paisagista do ISA, em 2009 (1ª fase)



Quando analisadas as várias opções de candidatura dos 45 alunos colocados no ISA, verifica-se que 25 optam apenas por cursos na área da arquitectura e/ou *design* e, destes, 13 manifestam o interesse nesta área mesmo que isso implique estudar longe de casa.

Considerando apenas a dispersão geográfica das muitas opções indicadas, 28 alunos gerem as suas opções entre os muitos cursos ministrados na zona de Lisboa. Évora surge como a segunda alternativa, logo a seguir a Lisboa, para os restantes 17 estudantes.

Para além da opção em que foram colocados, sete alunos indicam outros cursos do ISA, num total de 13 registos, embora tendo sempre a Arquitectura Paisagista como preferência.

## Biologia

Para melhor compreender a posição do ISA face a outras escolas com uma oferta semelhante nesta área, apresentam-se, na Tabela 7, os resultados da 1ª fase do concurso nacional. A Biologia entra aqui em comparação com os cursos de Biologia Aplicada, Biologia Celular e Molecular e Biotecnologia.

Das 943 vagas disponibilizadas inicialmente foram ocupadas 905 (isto é, 96%) na 1ª fase do concurso. Os cursos de Biologia contabilizam 70% das vagas iniciais enquanto 19% correspondem aos cursos de Biotecnologia. Estes últimos alcançam uma taxa de ocupação de 99% (apenas uma vaga por preencher), mais cinco pontos percentuais do que os cursos de Biologia (com 37 vagas não preenchidas).

O Instituto Politécnico de Beja destaca-se com o preenchimento de apenas cinco das 25 vagas iniciais.

**Tabela 9 - Vagas e colocados na área de Biologia, por estabelecimento de ensino (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	grau	vagas iniciais	coloc.	coloc. (%)	nota últ. coloc.
Univ ersidade dos Açores	L1	20	10	50	122,3
Univ ersidade do Algarve	L1	40	33	83	111,9
Univ ersidade de Aveiro	L1	66	66	100	139,0
Univ ersidade de Coimbra / FCT	L1	90	90	100	132,5
Univ ersidade de Évora	L1	40	40	100	118,5
Univ ersidade de Lisboa - Fac. Ciências	L1	180	180	100	144,5
UTL/Instituto Superior de Agronomia	L1	45	45	100	134,5
Univ ersidade do Porto - Fac. Ciências	L1	130	130	100	145,5
Univ ersidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	L1	25	25	100	136,2
Instituto Politécnico de Beja	L1	25	5	20	118,7
Univ ersidade do Minho (Biologia Aplicada)	L1	53	53	100	147,6
Univ ersidade Nova de Lisboa/FCT (Biologia Celular e Molecular)	L1	50	50	100	158,0
Univ ersidade do Algarve (Biotecnologia)	L1	25	25	100	121,8
Univ ersidade de Aveiro (Biotecnologia)	L1	30	30	100	167,0
Univ ersidade da Beira Interior (Biotecnologia)	L1	30	30	100	129,3
Univ ersidade de Évora (Biotecnologia)	L1	30	30	100	112,0
Instituto Politécnico de Coimbra - ESAC (Biotecnologia)	L1	40	40	100	138,3
Instituto Politécnico de V. Castelo - ESAVC (Biotecnologia)	L1	24	23	96	113,6

Na Tabela 10 consta o número de vagas, por estabelecimento de ensino, nos últimos quatro anos. Comparativamente aos dados de 2008, verifica-se um decréscimo de cinco vagas na oferta total para os cursos de Biologia, ocorrida na UTAD. Também a Biotecnologia viu reduzida a sua oferta em cinco vagas de 2008 para 2009, na Universidade da Beira Interior.

**Tabela 10 - Numeri clausi para a área de Biologia, por estabelecimento de ensino, desde 2006 (1ª fase)**

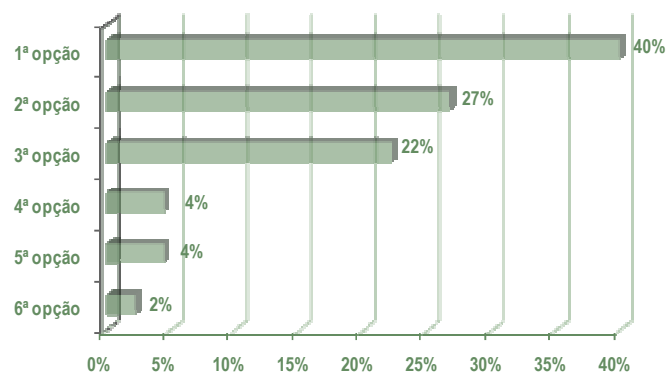
estabelecimento de ensino	2006	2007	2008	2009
Universidade dos Açores	-	20	20	20
Universidade do Algarve	40	45	40	40
Universidade de Aveiro	60	66	66	66
Universidade de Coimbra / FCT	95	100	90	90
Universidade de Évora	50	50	40	40
Universidade de Lisboa - Fac. Ciências	180	180	180	180
UTL/Instituto Superior de Agronomia	30	45	45	45
Universidade do Porto - Fac. Ciências	115	135	130	130
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	25	30	30	25
Instituto Politécnico de Beja	-	-	25	25
Universidade do Minho (Biologia Aplicada)	57	57	53	53
Universidade Nova de Lisboa/FCT (Biologia Celular e Molecular)	50	50	50	50
Universidade do Algarve (Biotecnologia)	-	-	25	25
Universidade de Aveiro (Biotecnologia)	-	-	30	30
Universidade da Beira Interior (Biotecnologia)	-	-	35	30
Universidade de Évora (Biotecnologia)	-	-	30	30
Instituto Politécnico de Coimbra - ESAC (Biotecnologia)	-	-	40	40
Instituto Politécnico de V. Castelo - ESAVC (Biotecnologia)	-	-	24	24

**Tabela 11 - Nota de candidatura dos últimos colocados na área de Biologia, por estabelecimento, desde 2006 (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	2006	2007	2008	2009
Universidade dos Açores	-	120,9	131,1	122,3
Universidade do Algarve	137,4	124,9	123,7	111,9
Universidade de Aveiro	138,0	141,5	136,5	139,0
Universidade de Coimbra / FCT	144,0	138,0	138,3	132,5
Universidade de Évora	112,3	130,5	133,5	118,5
Universidade de Lisboa - Fac. Ciências	144,0	152,0	146,0	144,5
UTL/Instituto Superior de Agronomia	140,3	139,8	136,5	134,5
Universidade do Porto - Fac. Ciências	156,0	148,5	144,0	145,5
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	140,3	132,0	134,1	136,2
Instituto Politécnico de Beja	-	-	115,2	118,7
Universidade do Minho (Biologia Aplicada)	147,2	146,8	145	147,6
Universidade Nova de Lisboa/FCT (Biologia Celular e Molecular)	152,8	156,8	155,0	158,0
Universidade do Algarve (Biotecnologia)	-	-	122,7	121,8
Universidade de Aveiro (Biotecnologia)	-	-	173,0	167,0
Universidade da Beira Interior (Biotecnologia)	-	-	128,9	129,3
Universidade de Évora (Biotecnologia)	-	-	131,5	112,0
Instituto Politécnico de Coimbra - ESAC (Biotecnologia)	-	-	145,7	138,3
Instituto Politécnico de V. Castelo - ESAVC (Biotecnologia)	-	-	137,0	113,6

Dos alunos colocados no curso de Biologia do ISA, 67% ingressaram em 1ª e 2ª opções, menos 7% que no ano anterior. Nas últimas três opções de ingresso foram contabilizados 10% dos alunos.

Figura 5 - Opção de ingresso (%) dos colocados em Biologia do ISA, em 2009 (1ª fase)



De salientar que 19 dos alunos colocados no curso de Biologia indicam outros cursos do ISA como opções alternativas, num total de 29 registros. A opção pelo curso de Biologia surge sempre preferencialmente a qualquer outra opção no ISA.

Apenas sete alunos manifestam interesse exclusivo na área da biologia, os restantes dispersam-se por áreas tão distintas como, e em primeira opção, Direito, Terapia da Fala, Medicina Veterinária, Fisioterapia, Ciências da Saúde, Ciências da Comunicação, Ciências Farmacêuticas e Engenharia e Gestão Industrial.

Quanto à possibilidade em prosseguirem os estudos fora da área de residência, 16 alunos mostram-se disponíveis e, destes, cinco fazem-no para conseguirem ingressar apenas em cursos na área da biologia.

## Engenharia Agronómica

Na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior Público de 2009, os resultados verificados a nível nacional ficaram muito aquém das expectativas das várias escolas que ministram cursos nesta área. Das 385 vagas iniciais apenas 152 foram preenchidas, cerca de 39%. No concurso de 2008, esta taxa foi de 55%.

O ISA, única oferta na zona da Grande Lisboa, destaca-se pelo total preenchimento das vagas iniciais (ver Tabela 12), situação que se vem mantendo desde 2007. Em 2008, para além do ISA, também a Universidade de Évora e a Escola Superior Agrária de Coimbra conseguiram ocupar as vagas iniciais na primeira fase. Em situação oposta, isto é, sem qualquer ingresso, estão as Escolas Superiores Agrárias de Castelo Branco, Elvas e Santarém. Aliás, já em 2008, estas escolas tiveram maus resultados. A possibilidade de frequentar o curso de Engenharia Agronómica em Santarém, em regime de horário pós-laboral não teve acolhimento por parte dos candidatos (ver Tabela 14).

**Tabela 12 - Vagas e colocados na área da Agronomia, por estabelecimento de ensino (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	grau	vagas iniciais	coloc.	coloc. (%)	nota últ. coloc.
Universidade do Algarve	Agronomia	L1	20	8	40	117,8
Universidade de Évora	Agronomia	L1	29	22	76	96,0
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. Agronómica	L1	30	30	100	131,0
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Eng. Agronómica	L1	25	17	68	113,2
Instituto Politécnico de Beja	Eng. Agronómica	L1	30	2	7	a)
Instituto Politécnico de Bragança	Eng. Agronómica	L1	25	2	8	a)
Instituto Politécnico de Castelo Branco	Eng. Agronómica	L1	22	0	0	-
Instituto Politécnico de Portalegre - ESAE	Eng. Agronómica	L1	35	0	0	-
Instituto Politécnico de Santarém	Eng. Agronómica	L1	25	10	40	117,0
Instituto Politécnico de Santarém (regime pós-laboral)	Eng. Agronómica	L1	25	0	0	-
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - ESAPL	Eng. Agronómica	L1	24	11	46	113,0
Instituto Politécnico de Viseu	Eng. Agronómica	L1	20	6	30	105,8
Instituto Politécnico de Coimbra	Agricultura Biológica	L1	35	25	71	106,4
Universidade dos Açores	Ciências Agrárias	L1	10	1	10	132,7
Instituto Politécnico de Coimbra	Eng. Agro-Pecuária	L1	30	18	60	102,0

a) alunos colocados noutros contingentes que não o geral

O aumento de 132 vagas registado entre 2006 e 2009 não foi, como já se viu, acompanhado pela procura (ver Tabela 13 e Tabela 14). De 2008 para 2009, registou-se um acréscimo de 21 vagas resultante quer da abertura do curso em regime de horário pós-laboral em Santarém (25 vagas) quer de acertos em algumas das escolas.



**Tabela 13 - Numeri clausi para a área de Agronomia, por estabelecimento de ensino, desde 2006 (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	Taxa de ocupação (%)			
		2006	2007	2008	2009
Universidade do Algarve	Agronomia	20	20	20	20
Universidade de Évora	Agronomia	20	20	25	29
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. Agronómica	30	30	30	30
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Eng. Agronómica	10	15	22	25
Instituto Politécnico de Beja	Eng. Agronómica	30	30	30	30
Instituto Politécnico de Bragança	Eng. Agronómica	24	25	25	25
Instituto Politécnico de Castelo Branco	Eng. Agronómica	22	22	25	22
Instituto Politécnico de Portalegre - ESAE	Eng. Agronómica	20	30	40	35
Instituto Politécnico de Santarém	Eng. Agronómica	25	25	25	25
Instituto Politécnico de Santarém (regime pós-laboral)	Eng. Agronómica	-	-	-	25
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - ESAPL	Eng. Agronómica	22	24	24	24
Instituto Politécnico de Viseu	Eng. Agronómica	20	20	23	20
Instituto Politécnico de Coimbra	Agricultura Biológica	-	30	35	35
Universidade dos Açores	Ciências Agrárias	10	10	10	10
Instituto Politécnico de Coimbra	Eng. Agro-Pecuária	-	25	30	30

Efectivamente, e considerando a evolução nos últimos quatro anos, constata-se que se a oferta é relativamente grande já a procura não lhe corresponde, pondo em causa a viabilidade de alguns dos cursos apresentados na tabela seguinte.

**Tabela 14 – Preenchimento de vagas (%) na área da Agronomia, por estabelecimento de ensino, desde 2006 (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	Taxa de ocupação (%)			
		2006	2007	2008	2009
Universidade do Algarve	Agronomia	50	25	20	40
Universidade de Évora	Agronomia	0	100	100	76
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. Agronómica	47	100	100	100
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Eng. Agronómica	10	100	91	68
Instituto Politécnico de Beja	Eng. Agronómica	20	20	27	0
Instituto Politécnico de Bragança	Eng. Agronómica	0	12	12	8
Instituto Politécnico de Castelo Branco	Eng. Agronómica	27	41	12	0
Instituto Politécnico de Portalegre - ESAE	Eng. Agronómica	40	20	8	0
Instituto Politécnico de Santarém	Eng. Agronómica	68	56	72	40
Instituto Politécnico de Santarém (regime pós-laboral)	Eng. Agronómica	-	-	-	0
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - ESAPL	Eng. Agronómica	36	29	75	46
Instituto Politécnico de Viseu	Eng. Agronómica	10	30	17	30
Instituto Politécnico de Coimbra	Agricultura Biológica	-	100	100	71
Universidade dos Açores	Ciências Agrárias	90	10	90	10
Instituto Politécnico de Coimbra	Eng. Agro-Pecuária	-	72	70	60

No que diz respeito à nota de candidatura do último colocado, no contingente geral, mais uma vez, o ISA mostra uma evolução positiva. Apenas a nota do único aluno colocado na Universidade dos Açores é superior à registada no ISA muito embora a diferença seja mínima.

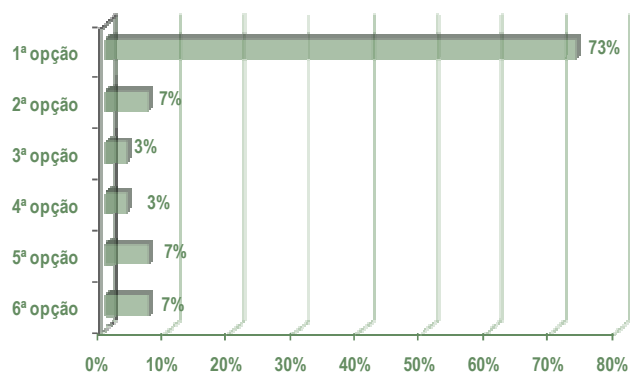
Os últimos alunos colocados nas Escolas Superiores Agrárias de Bragança e de Beja, através de regime de preferência regional, ingressaram com as notas de 130,8 e 110,1, respectivamente.

Tabela 15 - Nota de candidatura dos últimos colocados na área de Agronomia, por estabelecimento, desde 2006 (1ª fase)

estabelecimento de ensino	curso	2006	2007	2008	2009
Universidade do Algarve	Agronomia	120,2	122,5	111,0	117,8
Universidade de Évora	Agronomia	-	109,0	119,0	96,0
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. Agronómica	114,3	119,0	128,8	131,0
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Eng. Agronómica	116,6	113,3	109,4	113,2
Instituto Politécnico de Beja	Eng. Agronómica	122,7	118,8	112,4	a)
Instituto Politécnico de Bragança	Eng. Agronómica	*	118,9	112,6	a)
Instituto Politécnico de Castelo Branco	Eng. Agronómica	109,3	108,4	141,3	-
Instituto Politécnico de Portalegre - ESAE	Eng. Agronómica	116,6	116,2	120,6	-
Instituto Politécnico de Santarém	Eng. Agronómica	111,7	114,8	116,3	117,0
Instituto Politécnico de Santarém (regime pós-laboral)	Eng. Agronómica	-	-	-	-
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - ESAPL	Eng. Agronómica	111,9	108,9	109,0	113,0
Instituto Politécnico de Viseu	Eng. Agronómica	130,0	114,5	108,5	105,8
Instituto Politécnico de Coimbra	Agricultura Biológica	-	115,8	112,0	106,4
Universidade dos Açores	Ciências Agrárias	112,3	149,8	106,7	132,7
Instituto Politécnico de Coimbra	Eng. Agro-Pecuária	-	109,8	108,4	102,0

Dos 30 alunos colocados no curso de Engenharia Agronómica, no ISA, 73% ingressam na sua 1ª opção de candidatura, mais 26% do que em 2008. As 2ª e 3ª opções contabilizam apenas 10%, valor bastante inferior do que no ano anterior (27%).

Figura 6 - Opção de ingresso (%) dos colocados em Engenharia Agronómica no ISA, em 2009 (1ª fase)



Os alunos colocados no ISA manifestam interesse noutros cursos do ISA embora em opções posteriores. De facto, 17 alunos indicam mais 33 opções de candidatura no ISA para além das que lhes permitiram o ingresso.

Apenas dois alunos não mostram interesse em cursos fora desta área mesmo que para o alcançar, tenham de se candidatar a escolas dispersas, nomeadamente, em Santarém, Évora ou Portalegre. Os restantes alunos, mesmo os que ingressaram em 1ª opção mostram interesse por áreas muito distintas.

## Engenharia Alimentar

Na Tabela 16 apresentam-se os resultados, da 1ª fase, relativamente aos cursos de Engenharia Alimentar, Engenharia Biológica e Alimentar, Ciência Alimentar, Ciências da Nutrição e Nutrição Humana e Qualidade Alimentar. Da oferta inicial de 600 vagas foram preenchidas 401 vagas, cerca de 67%. No concurso de 2008, os resultados da 1ª fase totalizaram 85% de preenchimento das vagas. O ISA também é favorecido pelo facto de não haver mais ofertas nesta área, na zona da Grande Lisboa.

**Tabela 16 - Vagas e colocados na área Alimentar, por estabelecimento de ensino (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	grau	vagas iniciais	coloc.	coloc. (%)	nota últ. coloc.
Instituto Politécnico de Beja - ESABeja	Eng. Alimentar	L1	45	8	18	123,2
Instituto Politécnico de Bragança - ESABragança	Eng. Alimentar	L1	45	3	7	114,8
Instituto Politécnico de Coimbra - ESAC	Eng. Alimentar	L1	40	40	100	124,4
Instituto Politécnico de Leiria - ESTMP	Eng. Alimentar	L1	35	26	74	116,9
Instituto Politécnico de Santarém - ESAS	Eng. Alimentar*	L1	40	17	43	109,0
Instituto Politécnico de Viseu - ESAV	Eng. Alimentar	L1	40	22	55	113,1
Universidade do Algarve - ESTF	Eng. Alimentar	L1	45	27	60	107,2
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. Alimentar	L1	45	45	100	129,3
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - ESTGVC	Eng. Alimentar	L1	35	28	80	109,4
Instituto Politécnico de Castelo Branco - ESACB	Eng. Biológica e Alimentar	L1	40	20	50	116,8
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ciência Alimentar	L1	35	35	100	122,6
Universidade do Porto - FCNA	Ciências da Nutrição	L1	65	65	100	163,0
Instituto Politécnico de Castelo Branco - ESACB	Nut. Hum. e Qualidade Alimentar	L1	45	29	64	117,6
Instituto Politécnico de Santarém - ESAS	Nut. Hum. e Qualidade Alimentar	L1	45	36	80	103,9

a) designação anterior: Ciência e Tecnologia Alimentar

De 2008 para 2009, o número de vagas disponíveis sofreu um decréscimo de 12 vagas. Na Tabela 18 consta a evolução do preenchimento das vagas iniciais, na 1ª fase, nos concursos nacionais de 2006 a 2009. Quanto ao curso de Engenharia Alimentar, o ISA e a Escola Superior Agrária de Coimbra têm conseguido ver preenchidas as suas vagas logo na 1ª fase. As restantes sofreram quebras no número de ingressos, nomeadamente, as Escolas Superiores Agrárias de Beja, Bragança e Santarém, muito aquém das suas expectativas.

**Tabela 17 - Numeri clausi para a área Alimentar, por estabelecimento de ensino, desde 2006 (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	2006	2007	2008	2009
Instituto Politécnico de Beja - ESABeja	Eng. Alimentar	45	45	45	45
Instituto Politécnico de Bragança - ESABragança	Eng. Alimentar	40	45	45	45
Instituto Politécnico de Coimbra - ESAC	Eng. Alimentar	50	50	40	40
Instituto Politécnico de Leiria - ESTMP	Eng. Alimentar	40	40	40	35
Instituto Politécnico de Santarém - ESAS	Eng. Alimentar*	-	45	45	40
Instituto Politécnico de Viseu - ESAV	Eng. Alimentar	35	35	40	40
Universidade do Algarve - ESTF	Eng. Alimentar	50	50	50	45
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. Alimentar	40	45	45	45
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - ESTGVC	Eng. Alimentar	35	35	35	35
Instituto Politécnico de Castelo Branco - ESACB	Eng. Biológica e Alimentar	40	40	42	40
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ciência Alimentar	35	40	40	35
Universidade do Porto - FCNA	Ciências da Nutrição	-	65	65	65
Instituto Politécnico de Castelo Branco - ESACB	Nut. Hum. e Qualidade Alimentar	-	40	40	45
Instituto Politécnico de Santarém - ESAS	Nut. Hum. e Qualidade Alimentar	-	45	40	45

a) designação anterior: Ciência e Tecnologia Alimentar

**Tabela 18 - Preenchimento de vagas (%) na área Alimentar, por estabelecimento de ensino, desde 2006 (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	Taxa de ocupação (%)			
		2006	2007	2008	2009
Instituto Politécnico de Beja - ESABeja	Eng. Alimentar	42	56	49	18
Instituto Politécnico de Bragança - ESABragança	Eng. Alimentar	30	36	49	7
Instituto Politécnico de Coimbra - ESAC	Eng. Alimentar	100	100	100	100
Instituto Politécnico de Leiria - ESTMP	Eng. Alimentar	93	100	95	74
Instituto Politécnico de Santarém - ESAS	Eng. Alimentar*	-	80	44	43
Instituto Politécnico de Viseu - ESAV	Eng. Alimentar	31	100	100	55
Universidade do Algarve - ESTF	Eng. Alimentar	62	100	84	60
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. Alimentar	70	100	100	100
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - ESTGVC	Eng. Alimentar	100	100	100	80
Instituto Politécnico de Castelo Branco - ESACB	Eng. Biológica e Alimentar	93	100	79	50
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ciência Alimentar	100	100	100	100
Universidade do Porto - FCNA	Ciências da Nutrição	-	100	100	100
Instituto Politécnico de Castelo Branco - ESACB	Nut. Hum. e Qualidade Alimentar	-	100	100	64
Instituto Politécnico de Santarém - ESAS	Nut. Hum. e Qualidade Alimentar	-	100	100	80

a) designação anterior: Ciência e Tecnologia Alimentar

No que diz respeito à nota de candidatura do último aluno colocado, é no ISA que se regista o valor mais elevado, de entre as várias escolas que ministram o curso de Engenharia Alimentar, ainda que não se trate de uma diferença significativa relativamente a outros, como é o caso da Escola Superior Agrária de Coimbra.

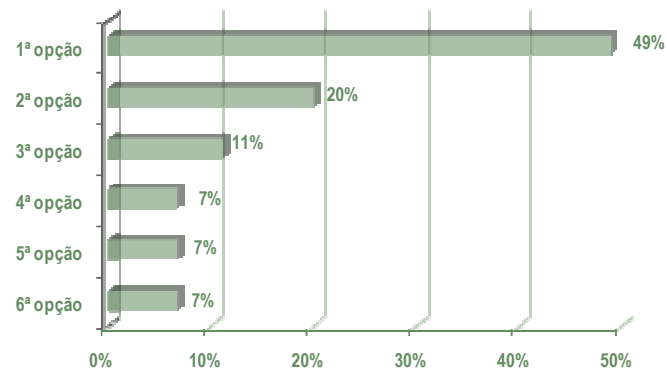
**Tabela 19 - Nota de candidatura do último colocado na área Alimentar, por estabelecimento, desde 2006 (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	2006	2007	2008	2009
Instituto Politécnico de Beja - ESABeja	Eng. Alimentar	115,6	113,4	118,5	123,2
Instituto Politécnico de Bragança - ESABragança	Eng. Alimentar	105,4	106,2	112,9	114,8
Instituto Politécnico de Coimbra - ESAC	Eng. Alimentar	129,2	129,8	136,3	124,4
Instituto Politécnico de Leiria - ESTMP	Eng. Alimentar	108,1	115,9	115,2	116,9
Instituto Politécnico de Santarém - ESAS	Eng. Alimentar*	-	108,5	110,9	109,0
Instituto Politécnico de Viseu - ESAV	Eng. Alimentar	110,0	121,0	123,0	113,1
Universidade do Algarve - ESTF	Eng. Alimentar	110,4	111,9	103,8	107,2
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. Alimentar	110,5	121,3	134,5	129,3
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - ESTGVC	Eng. Alimentar	114,9	122,9	132,8	109,4
Instituto Politécnico de Castelo Branco - ESACB	Eng. Biológica e Alimentar	109,7	118,5	111,1	116,8
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ciência Alimentar	132,6	129,3	129,4	122,6
Universidade do Porto - FCNA	Ciências da Nutrição	-	158,5	161,3	163,0
Instituto Politécnico de Castelo Branco - ESACB	Nut. Hum. e Qualidade Alimentar	-	128,0	129,1	117,6
Instituto Politécnico de Santarém - ESAS	Nut. Hum. e Qualidade Alimentar	-	132,8	131,4	103,9

a) designação anterior: Ciência e Tecnologia Alimentar

Dos alunos colocados no curso de Engenharia Alimentar, no ISA, 49% conseguiram-no na sua 1ª opção de candidatura.

Figura 7 - Opção de ingresso (%) dos colocados em Engenharia Alimentar no ISA, em 2009 (1ª fase)



Também estes alunos manifestam interesse noutras licenciaturas do ISA, para além da Engenharia Alimentar, num total de 27 registos de candidatura, em 13 alunos.

São apenas cinco os alunos que se candidatam exclusivamente a cursos nesta área. Um deles faz uma única candidatura, enquanto os restantes quatro elegem Coimbra como uma alternativa caso não sejam colocados no ISA.

## Engenharia do Ambiente

O curso de Engenharia do Ambiente ministrado nas várias escolas entra aqui em comparação com outros três cursos na mesma área, a saber, Ciências e Tecnologia do Ambiente, Engenharia do Ambiente e Biológica e Engenharia e Gestão do Ambiente. Ao nível do 1º ciclo, o ISA é a única escola a oferecer este curso na área da Grande Lisboa.

Os resultados da 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior Público de 2009, para o conjunto destes cursos, correspondem à ocupação de 316 vagas para um total inicial de 471 vagas (67%, menos 17% do que em 2008). O ISA viu preenchida a totalidade das vagas disponibilizadas para este curso. Nas Escolas Superiores Agrárias de Beja e Bragança, bem como na Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda, restaram muitas vagas para a 2ª fase do concurso.

**Tabela 20 - Vagas e colocados na área de Ambiente, por estabelecimento de ensino (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	grau	vagas iniciais	coloc.	coloc. (%)	nota últ. coloc.
Instituto Politécnico da Guarda - ESTG	Eng. do Ambiente	L1	30	6	20	122,6
Instituto Politécnico de Beja - ESABeja	Eng. do Ambiente	L1	40	4	10	112,4
Instituto Politécnico de Bragança - ESABragança	Eng. do Ambiente	L1	30	11	37	116,9
Instituto Politécnico de Coimbra - ESAC	Eng. do Ambiente	L1	50	50	100	118,4
Instituto Politécnico de Setúbal - ESTS	Eng. do Ambiente	L1	35	35	100	124,1
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - ESAVC	Eng. do Ambiente	L1	24	24	100	120,9
Instituto Politécnico de Viseu - ESTG	Eng. do Ambiente	L1	45	30	67	108,5
Universidade de Aveiro	Eng. do Ambiente	L1	45	45	100	126,8
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Eng. do Ambiente	L1	22	22	100	114,0
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. do Ambiente	L1	20	20	100	133,3
Instituto Politécnico de Santarém - ESAS (pós-laboral)	Eng. do Ambiente	L1	25	1	4	115,7
Universidade do Porto - Faculdade de Ciências	Ciências e Tecn. do Ambiente	L1	40	40	100	137,7
Instituto Politécnico de Tomar - ESTT	Eng. do Ambiente e Biológica	L1	45	16	36	119,1
Universidade dos Açores	Eng. e Gestão do Ambiente	L1	20	12	60	105,7

O número total de vagas disponibilizadas para estes cursos registou um acréscimo de 95 vagas de 2006 para 2009. Relativamente a 2008, a Escola Superior Agrária de Bragança e a Escola Superior de Tecnologia de Setúbal aumentaram o seu número de vagas (cinco em cada um das escolas) embora, no caso de Bragança, os resultados não tenham acompanhado as expectativas.

**Tabela 21 - Numeri clausi para Engenharia do Ambiente, por estabelecimento de ensino, desde 2006 (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	2006	2007	2008	2009
Instituto Politécnico da Guarda - ESTG	Eng. do Ambiente	30	30	30	30
Instituto Politécnico de Beja - ESABeja	Eng. do Ambiente	40	40	40	40
Instituto Politécnico de Bragança - ESABragança	Eng. do Ambiente	30	25	25	30
Instituto Politécnico de Coimbra - ESAC	Eng. do Ambiente	50	50	50	50
Instituto Politécnico de Setúbal - ESTS	Eng. do Ambiente	25	25	30	35
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - ESAVC	Eng. do Ambiente	20	24	24	24
Instituto Politécnico de Viseu - ESTG	Eng. do Ambiente	38	45	45	45
Universidade de Aveiro	Eng. do Ambiente	45	45	45	45
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Eng. do Ambiente	8	15	22	22
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. do Ambiente	35	20	20	20
Instituto Politécnico de Santarém - ESAS (pós-laboral)	Eng. do Ambiente			25	25
Universidade do Porto - Faculdade de Ciências	Ciências e Tecn. do Ambiente	-	35	40	40
Instituto Politécnico de Tomar - ESTT	Eng. do Ambiente e Biológica	35	45	45	45
Universidade dos Açores	Eng. e Gestão do Ambiente	20	20	20	20

A Escola Superior Agrária de Santarém mantém o curso de Engenharia do Ambiente em regime de horário pós-laboral, mas com fracos resultados à semelhança de 2008, com quatro colocados para um total de 25 vagas.

**Tabela 22 - Preenchimento de vagas (%) na área de Ambiente, por estabelecimento de ensino, desde 2006 (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	Taxa de ocupação (%)			
		2006	2007	2008	2009
Instituto Politécnico da Guarda - ESTG	Eng. do Ambiente	43	57	43	20
Instituto Politécnico de Beja - ESABeja	Eng. do Ambiente	28	35	33	10
Instituto Politécnico de Bragança - ESABragança	Eng. do Ambiente	17	36	76	37
Instituto Politécnico de Coimbra - ESAC	Eng. do Ambiente	100	100	100	100
Instituto Politécnico de Setúbal - ESTS	Eng. do Ambiente	12	68	100	100
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - ESAVC	Eng. do Ambiente	15	96	100	100
Instituto Politécnico de Viseu - ESTG	Eng. do Ambiente	74	100	100	67
Universidade de Aveiro	Eng. do Ambiente	51	100	100	100
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Eng. do Ambiente	63	13	100	100
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. do Ambiente	26	100	100	100
Instituto Politécnico de Santarém - ESAS (pós-laboral)	Eng. do Ambiente	-	-	16	4
Universidade do Porto - Faculdade de Ciências	Ciências e Tecn. do Ambiente	-	100	100	100
Instituto Politécnico de Tomar - ESTT	Eng. do Ambiente e Biológica	49	47	47	36
Universidade dos Açores	Eng. e Gestão do Ambiente	30	60	100	60

Para o curso de Engenharia do Ambiente, o ISA tem a nota do último aluno colocado pelo contingente geral mais elevada.

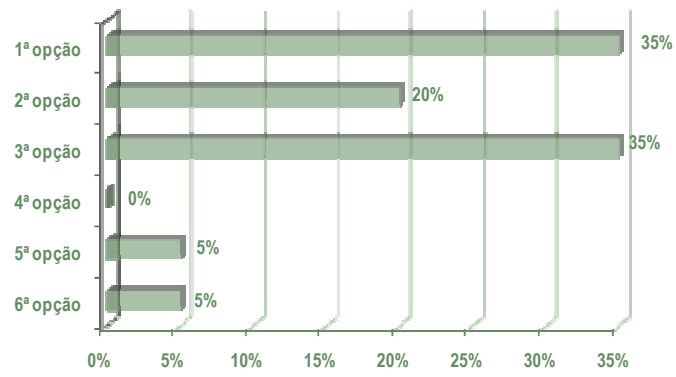
**Tabela 23 - Nota de candidatura dos últimos colocados na área do Ambiente, por estabelecimento, desde 2006 (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	2006	2007	2008	2009
Instituto Politécnico da Guarda - ESTG	Eng. do Ambiente	114,9	113,5	117,1	122,6
Instituto Politécnico de Beja - ESABeja	Eng. do Ambiente	122,6	109,2	111,9	112,4
Instituto Politécnico de Bragança - ESABragança	Eng. do Ambiente	123,7	109,0	111,3	116,9
Instituto Politécnico de Coimbra - ESAC	Eng. do Ambiente	124,0	126,6	130,0	118,4
Instituto Politécnico de Setúbal - ESTS	Eng. do Ambiente	-	113,7	130,0	124,1
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - ESAVC	Eng. do Ambiente	121,7	105,8	130,2	120,9
Instituto Politécnico de Viseu - ESTG	Eng. do Ambiente	110,1	109,3	114,4	108,5
Universidade de Aveiro	Eng. do Ambiente	111,5	118,0	133,0	126,8
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Eng. do Ambiente	116,0	111,3	119,3	114,0
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. do Ambiente	121,3	120,5	134,0	133,3
Instituto Politécnico de Santarém - ESAS (pós-laboral)	Eng. do Ambiente	-	-	116,5	115,7
Universidade do Porto - Faculdade de Ciências	Ciências e Tecn. do Ambiente	-	140,6	141,2	137,7
Instituto Politécnico de Tomar - ESTT	Eng. do Ambiente e Biológica	113,0	115,5	115,0	119,1
Universidade dos Açores	Eng. e Gestão do Ambiente	-	111,6	118,6	105,7

As duas primeiras opções de candidatura contabilizam 55%, mais 15% do que em 2008 e mais 10% do que em 2007. Por outro lado, as três últimas opções correspondem a 10% dos alunos colocados no ISA enquanto, em 2008, este valor ascendia a 25%. De referir ainda que nove destes alunos referenciaram o ISA com outras opções de candidatura, num total de 17 registos.

São três os alunos que não manifestam interesse em áreas diferentes do curso em que ingressaram. Um deles, gere as suas opções na zona de Lisboa enquanto os outros dois seleccionam, preferencialmente, Aveiro como alternativa à Tapada da Ajuda.

Figura 8 - Opção de ingresso (%) dos colocados em Engenharia do Ambiente no ISA, em 2009 (1ª fase)





## Engenharia Florestal

Na área Florestal a oferta de cursos, a nível nacional, resume-se a quatro estabelecimentos de ensino. A Escola Superior Agrária de Santarém deixou de leccionar o curso de Engenharia Florestal para, em 2009, surgir com um novo curso de Ecologia e Paisagismo. Na Tabela 24, para além deste novo curso, consta ainda o curso de Ecologia Aplicada (na UTAD), ambos com algumas similaridades com a Engenharia Florestal. No Anexo II encontram-se, para consulta, os planos de estudos destes dois cursos.

Na 1ª fase do concurso nacional, foram preenchidas 41 das 92 vagas iniciais (cerca de 45%) criadas para a Engenharia Florestal. O ISA, à semelhança do ano anterior, destaca-se com o preenchimento total das vagas iniciais. A Escola Superior Agrária de Bragança coloca apenas um aluno em regime de preferência regional.

**Tabela 24 - Vagas e colocados nas áreas Florestal e Ecologia, por estabelecimento de ensino (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	grau	vagas iniciais	coloc.	coloc. (%)	nota últ. coloc.
Instituto Politécnico de Bragança - ESABragança	Eng. Florestal	L1	20	1	5	a)
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Eng. Florestal	L1	22	8	36	109,7
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. Florestal	L1	20	20	100	120,3
Instituto Politécnico de Coimbra - ESACoimbra	Eng. dos Recursos Florestais	L1	30	12	40	100,0
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ecologia Aplicada	L1	22	16	73	113,9
Instituto Politécnico de Viseu - ESAViseu	Ecologia e Paisagismo	L1	26	4	15	112,1

a) aluno colocado por regime de preferência regional

De 2006 para 2008, verifica-se que o número de vagas para Engenharia Florestal registou um acréscimo de 13 vagas (de 107 para 120), embora não acompanhado por um aumento da procura por parte de futuros alunos. Em 2009, a oferta diminui para 92 vagas (menos 28) em resultado da já referida estratégia da Escola Superior Agrária de Viseu.

**Tabela 25 - Numeri clausi para as áreas Florestal e Ecologia, por estabelecimento, desde 2006 (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	2006	2007	2008	2009
Instituto Politécnico de Bragança - ESABragança	Eng. Florestal	22	25	25	20
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Eng. Florestal	10	15	22	22
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. Florestal	30	20	20	20
Instituto Politécnico de Coimbra - ESACoimbra	Eng. dos Recursos Florestais	25	30	30	30
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ecologia Aplicada	-	-	20	22
Instituto Politécnico de Viseu - ESAViseu	Eng. Florestal	20	20	23	-
	Ecologia e Paisagismo	-	-	-	26

Relativamente à evolução do preenchimento de vagas ao longo dos últimos quatro anos, para as escolas em questão, o ISA impõe-se com excelentes resultados. A Escola Superior Agrária de Bragança tem mantido o curso de Engenharia Florestal apesar das dificuldades em cativar alunos. Também a Escola Superior Agrária de Viseu, e face à mudança de cursos já referida, não consegue ir além de quatro ingressos para 26 vagas.

**Tabela 26 - Preenchimento de vagas (%) nas áreas Florestal e Ecologia, por estabelecimento, desde 2006 (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	2006	2007	2008	2009
Instituto Politécnico de Bragança - ESABragança	Eng. Florestal	9	0	8	5
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Eng. Florestal	30	100	45	36
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. Florestal	17	100	100	100
Instituto Politécnico de Coimbra - ESACoimbra	Eng. dos Recursos Florestais	68	100	70	40
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ecologia Aplicada	-	-	85	73
Instituto Politécnico de Viseu - ESAViseu	Eng. Florestal	15	45	30	-
	Ecologia e Paisagismo	-	-	-	15

Na Tabela 27 pode ver-se a evolução da nota de candidatura do último aluno colocado pelo contingente geral, para cada um dos cursos referidos. O ISA não só apresenta o valor mais elevado em 2009, para o contingente geral, como mantém a evolução mais favorável ao longo do período considerado.

O único aluno colocado na Escola Superior Agrária de Bragança ingressou com a nota de 127,0.

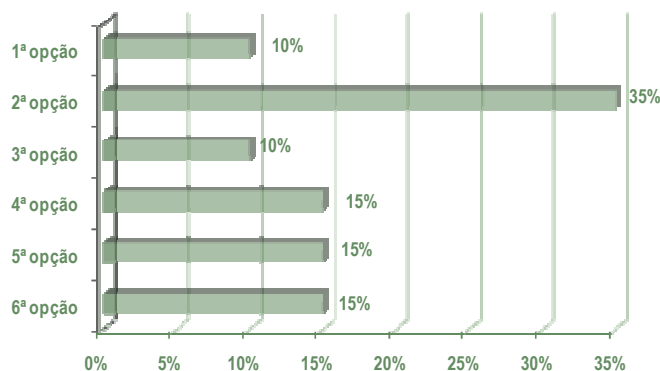
**Tabela 27 - Nota de candidatura dos últimos colocados nas áreas Florestal e Ecologia, por estabelecimento, desde 2006 (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	2006	2007	2008	2009
Instituto Politécnico de Bragança - ESABragança	Eng. Florestal	140,8	-	120,8	a)
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Eng. Florestal	117,9	123,1	113,8	109,7
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. Florestal	105,8	112,8	120,5	120,3
Instituto Politécnico de Coimbra - ESACoimbra	Eng. dos Recursos Florestais	109,3	109,7	107,4	100,0
Instituto Politécnico de Viseu - ESAViseu	Eng. Florestal	133,1	107,4	121,0	-
	Ecologia e Paisagismo	-	-	-	112,1

a) aluno colocado por regime de preferência regional

No caso dos alunos colocados no curso de Engenharia Florestal do ISA, a opção de ingresso não traduz um interesse muito específico por esta área. A 1ª opção de candidatura contabiliza apenas 10% dos alunos, sendo a 2ª opção a que reúne um maior número de alunos (35%). Em 2008, às duas primeiras opções corresponderam 50% dos colocados (35% para a 1ª e 15% para a 2ª opção). Por outro lado, os 45% relativos às três últimas opções igualam, embora em diferente proporção, os dados de 2008. De facto, em 2008, só a última opção de candidatura reunia 30% dos alunos enquanto, em 2009, os alunos colocados em 4ª, 5ª e 6ª opções se distribuem de forma equitativa.

**Figura 9 - Opção de ingresso (%) dos colocados em Engenharia Florestal no ISA, em 2009 (1ª fase)**



Interessante é o facto de 18 dos alunos colocados em Engenharia Florestal, no ISA, referenciam-no em mais do que uma opção de candidatura, num total de 45 registos para além da opção que lhes permitiu o ingresso. Aliás, 16 destes alunos, indicam outro curso do ISA em opção que antecede o seu ingresso em Engenharia Florestal.

No que diz respeito às opções de candidatura dentro da área de ingresso, todos eles se dispersam por áreas tão distintas quanto, e só em 1ª opção, Conservação e Restauro, Produção Alimentar em Restauração, Informática e Gestão de Empresas, Medicina Veterinária, Engenharia Geológica e de Minas e os restantes curso do ISA.

Dos 20 alunos colocados, 15 gerem as suas opções de estudo exclusivamente na zona de Lisboa, o que se traduz, obviamente, na multiplicidade de escolhas em áreas tão distintas.

## Engenharia Zootécnica

A Engenharia Zootécnica, ministrada em apenas quatro estabelecimentos de ensino, entra aqui em comparação com outros cursos da mesma área, nomeadamente, Ciência e Tecnologia Animal (Universidade de Évora), Engenharia da Produção Animal (Escola Superior Agrária de Santarém) e, mais específico, Equinicultura (Escola Superior Agrária de Elvas).

Os resultados da 1ª fase do concurso nacional, e considerando apenas a Engenharia Zootécnica, revelam o preenchimento de 71% das vagas criadas. No caso do ISA e da UTAD, os resultados foram excelentes, à semelhança do sucedido em 2008. A Escola Superior Agrária de Bragança viu apenas uma das suas vagas preenchidas embora não em regime de contingente geral. Em 2008, esta escola também só conseguiu preencher três vagas na 1ª fase do concurso.

Relativamente aos outros cursos, a Universidade de Évora preencheu a totalidade das suas vagas enquanto as Escolas Superiores Agrárias de Santarém e de Elvas, têm de esperar por melhores resultados na 2ª fase do concurso, agora acrescida de 27 vagas (17 e 8 vagas, respectivamente).

**Tabela 28 - Vagas e colocados na área da Zootecnia, por estabelecimento de ensino (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	grau	vagas iniciais	coloc.	coloc. (%)	nota últ. coloc.
Instituto Politécnico de Bragança - ESABragança	Eng. Zootécnica	L1	20	1	5	a)
Instituto Politécnico de Viseu - ESAViseu	Eng. Zootécnica	L1	24	11	46	111,3
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Eng. Zootécnica	L1	30	30	100	124,5
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. Zootécnica	L1	35	35	100	124,0
Universidade de Évora	Ciência e Tecnologia Animal	L1	26	26	100	133,4
Instituto Politécnico de Santarém - ESAS	Eng. da Produção Animal	L1	25	8	32	114,8
Instituto Politécnico de Portalegre - ESAE	Equinicultura	L1	20	10	50	108,0

a) aluno colocado por regime de preferência regional

O número de vagas tem-se mantido estável ao longo dos últimos quatro anos apenas com algumas alterações pontuais.

**Tabela 29 - Numeri clausi para a área da Zootecnia, por estabelecimento, desde 2006 (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	2006	2007	2008	2009
Instituto Politécnico de Bragança - ESABragança	Eng. Zootécnica	22	25	25	20
Instituto Politécnico de Viseu - ESAViseu	Eng. Zootécnica	25	25	24	24
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Eng. Zootécnica	22	20	25	30
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. Zootécnica	40	35	35	35
Universidade de Évora	Ciência e Tecnologia Animal	25	20	25	26
Instituto Politécnico de Santarém - ESAS	Eng. da Produção Animal	25	25	25	25
Instituto Politécnico de Portalegre - ESAE	Equinicultura	20	20	20	20

Na Tabela 30 pode ver-se a evolução do preenchimento de vagas, no período compreendido entre 2006 e 2009, para as diversas escolas consideradas. Os resultados do concurso nacional de 2009 traduzem a evolução positiva do ISA, UTAD e Universidade de Évora desde 2006. Quanto às restantes, sofreram uma quebra relativamente ao ano anterior sendo que, para as Escolas Superiores Agrárias de Bragança e de Santarém, 2009 foi o pior dos quatro anos em análise.

**Tabela 30 - Preenchimento de vagas (%) na área da Zootecnia, por estabelecimento de ensino, desde 2006 (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	2006	2007	2008	2009
Instituto Politécnico de Bragança - ESABragança	Eng. Zootécnica	36	16	12	5
Instituto Politécnico de Viseu - ESAViseu	Eng. Zootécnica	24	60	71	46
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Eng. Zootécnica	32	100	100	100
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. Zootécnica	45	100	100	100
Universidade de Évora	Ciência e Tecnologia Animal	8	100	100	100
Instituto Politécnico de Santarém - ESAS	Eng. da Produção Animal	68	52	84	32
Instituto Politécnico de Portalegre - ESAE	Equinicultura	50	70	75	50

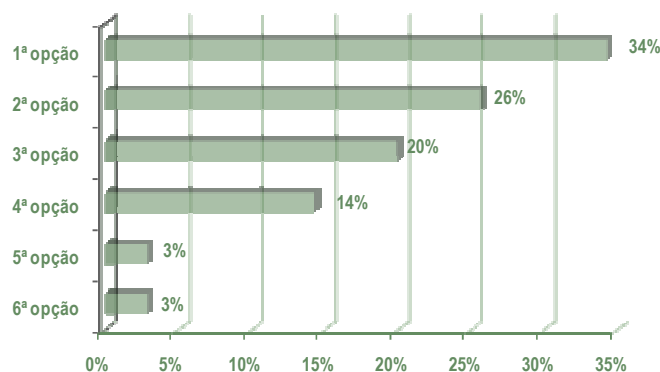
A nota de candidatura do último aluno colocado no ISA, no contingente geral, ficou ligeiramente abaixo da registada em 2008 igualando a de 2007. O aluno colocado na Escola Superior Agrária de Bragança, através do regime de preferência regional, ingressou com a nota de 119,7.

**Tabela 31 - Nota de candidatura dos últimos colocados na área da Zootecnia, por estabelecimento, desde 2006 (1ª fase)**

estabelecimento de ensino	curso	2006	2007	2008	2009
Instituto Politécnico de Bragança - ESABragança	Eng. Zootécnica	107,2	114,7	112,6	-
Instituto Politécnico de Viseu - ESAViseu	Eng. Zootécnica	114,2	111,3	108,7	111,3
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Eng. Zootécnica	122,6	118,8	123,1	124,5
UTL - Instituto Superior de Agronomia	Eng. Zootécnica	115,5	124,0	131,8	124,0
Universidade de Évora	Ciência e Tecnologia Animal	149,8	145,8	143,7	133,4
Instituto Politécnico de Santarém - ESAS	Eng. da Produção Animal	113,0	115,8	112,4	114,8
Instituto Politécnico de Portalegre - ESAE	Equinicultura	121,2	107,5	113,9	108,0

Foram 12 os alunos que ingressaram no ISA em 1ª opção, ou seja, 34% (menos três valores percentuais do que em 2008). Por outro lado, as 5ª e 6ª opções representam, em 2009, menos 8% do que no ano anterior.

**Figura 10 - Opção de ingresso (%) dos colocados em Engenharia Zootécnica no ISA, em 2009 (1ª fase)**



Também os alunos colocados em Engenharia Zootécnica escolhem o ISA com outras opções de candidatura, para além deste curso, num total de 47 registos em 19 dos 35 alunos. Aliás, relativamente aos cursos do ISA, e como 1ª opção de candidatura, quatro alunos elegem a Biologia e a Engenharia Agrónómica (dois registos cada). Dois alunos efectuaram a sua candidatura ao ensino superior com seis opções de cursos no ISA.

Também não será de estranhar insistência em Medicina Veterinária como 1ª opção de candidatura para 15 alunos. No total, este curso aparece em 30 registos para o conjunto dos alunos colocados no ISA.

Apenas um aluno não manifesta interesse noutra área nem que para isso, tivesse de estudar na Universidade de Évora ou na UTAD, caso não tivesse ingressado no ISA (em 1ª opção).

Quanto à dispersão geográfica, 14 alunos optam apenas por cursos na zona de Lisboa, próximo do seu local de residência.

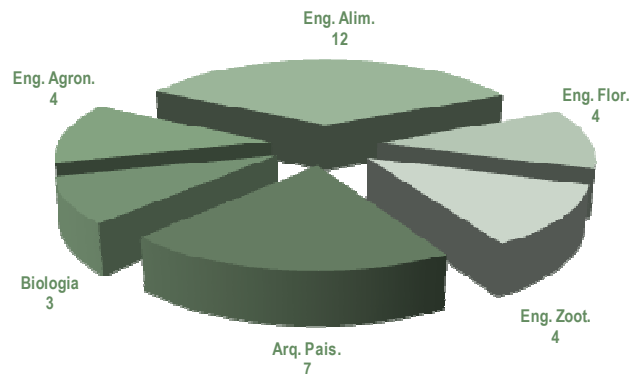
## Alunos colocados no ISA, na 1ª fase, mas não matriculados

No final do período de matrícula dos alunos colocados no ISA após a 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior Público verifica-se que, apesar do total preenchimento das vagas, nem todos os alunos efectuam a sua inscrição passando a vaga à 2ª fase do concurso.

Dos 240 alunos colocados, na 1ª fase, 34 não efectuaram a respectiva matrícula, mais doze alunos que no ano anterior. O curso de Engenharia do Ambiente constitui a excepção com a inscrição da totalidade dos alunos colocados. Na Figura 11 pode ver-se a distribuição dos alunos, não matriculados, por licenciatura. O curso de Engenharia Alimentar registou 12 ausências na fase de matrículas, logo seguido de Arquitectura Paisagista, com sete desistências.

Em 2008, dos 22 alunos que não efectuaram a matrícula após a 1ª fase do concurso nacional, metade tinha sido colocada em Arquitectura Paisagista. O curso de Engenharia Florestal foi a excepção nesse ano, com a comparência de todos os alunos colocados nas matrículas.

Figura 11 - Alunos colocados na 1ª fase de 2009, por licenciatura e não matriculados



No Anexo I encontra-se a informação destes alunos, com as classificações e as opções de candidatura. Dificilmente se conhecerão os motivos pelos quais estes alunos não ingressaram nos cursos onde foram colocados. Se, por um lado, alguns apostam apenas numa área específica, outros dispersam-se numa multiplicidade de opções aliadas, muito provavelmente, a um grau de incerteza quanto a um futuro académico. Não deixa de ser curioso, também, o facto de alguns destes alunos serem candidatos a outros cursos no ISA manifestando, assim, um interesse pela escola em si mas não suficiente para assumir a candidatura a que se propuseram. Muito provavelmente, investirão na 2ª fase do concurso na expectativa de concretizarem as primeiras opções de candidatura.

## Nota Final

Os resultados do ISA na 1ª fase do concurso nacional, ao longo dos últimos anos, têm contribuído para a sua afirmação como escola de referência nas suas áreas de formação. É certo que beneficia do facto de ser única na zona de Lisboa, para seis dos seus cursos, mas não será só daí que lhe advém o prestígio, a longa tradição de ensino tem aqui o seu mérito também. As notas de candidatura dos últimos alunos colocados no ISA são, geralmente, mais elevadas do que noutras escolas que leccionam os mesmos cursos, nomeadamente, no politécnico.

É frequente a candidatura de alunos a mais do que um curso do ISA.

O curso de Arquitectura da Faculdade de Arquitectura e do Instituto Superior Técnico, surgem frequente e preferencialmente antes da opção pelo ISA apesar da óbvia diferença entre cursos. A Arquitectura Paisagista surge como opção prioritária ou então, como alternativa ao ingresso na área sem sair da zona de Lisboa. Mas, como já foi referido, a localização privilegiada e a elevada procura faz deste curso uma aposta de futuro para o ISA.

Relativamente ao curso de Biologia, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa tem a preferência da maior parte dos alunos. Trata-se, no entanto, de um curso cuja oferta não cobre a procura e, portanto, o ISA tem aqui a oportunidade de consolidar este curso face a outras escolas.

Quanto à Engenharia Zootécnica, já há muito se constata que alguns alunos se direccionam para este curso quando o ingresso em Medicina Veterinária é uma batalha perdida. No entanto, o ISA tem mantido muito bons resultados quando comparado com o ensino politécnico, nomeadamente, as Escolas Superiores Agrárias de Bragança e Viseu.

De uma forma geral, a oferta nas áreas ministradas pelo ISA tem aumentado e encontra-se razoavelmente distribuída pelo território nacional. A procura nem sempre lhe corresponde mas é, essencialmente, o ensino politécnico que sai lesado quando este desequilíbrio se manifesta.

Para finalizar, e comum a todos os anos, destaca-se o elevado número de alunos cuja dispersão de candidaturas por áreas tão díspares denuncia uma vocação pouco consistente. Acrescem ainda alguns cuja candidatura a cursos para os quais não efectuaram as respectivas provas de ingresso e/ou cuja média de entrada é muito superior à que possuem.



## **ANEXOS**



Anexo I – Alunos colocados no ISA na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior Público de 2009, não matriculados

Candidato	Classificação				Opção de candidatura (estabelecimento de ensino/curso)					
	nota	PI	12ª	10/11ª	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
<b>Arquitetura Paisagista</b>										
AP1	167,8	178,5	157,0	157,0	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. Técnico	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia				
					Arquitetura	Arquitetura Paisagista				
AP2	146,8	153,5	140,0	140,0	Univ. Técnica de Lisboa - Fac. de Arquitectura	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. Técnico	Univ. Técnica de Lisboa - Fac. de Arquitectura	Univ. Técnica de Lisboa - Fac. de Arquitectura	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Técnica de Lisboa - Fac. de Arquitectura
					Arquitetura	Arquitetura	Arquitetura, área de especialização em Arquitectura de Interiores	Design de Moda	Arquitetura Paisagista	Arquitetura, esp. Gestão Urbanística e esp. Planeam Urbano e Territorial
AP3	146,8	125,5	168,0	168,0	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. Técnico	Univ. Técnica de Lisboa - Fac. de Arquitectura	ISCTE - Inst. Univ. de Lisboa	Univ. Técnica de Lisboa - Fac. de Arquitectura	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	
					Arquitetura	Arquitetura	Arquitetura	Arquitetura, área de especialização em Arquitectura de Interiores	Arquitetura Paisagista	
AP4	145,8	138,5	153,0	153,0	ISCTE - Inst. Univ. de Lisboa	ISCTE - Inst. Univ. de Lisboa	Univ. Nova de Lisboa - Fac. de Ciências Sociais e Humanas	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Economia e Gestão	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. de Lisboa - Fac. de Psicologia
					Gestão	Economia	Ciências da Comunicação	Gestão	Arquitetura Paisagista	Psicologia
AP5	136,5	129,0	144,0	144,0	Univ. de Lisboa - Fac. de Belas-Artes	Univ. de Lisboa - Fac. de Belas-Artes	Univ. Técnica de Lisboa - Fac. de Arquitectura	Univ. Técnica de Lisboa - Fac. de Arquitectura	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	
					Arte Multimédia	Design de Equipamento	Design	Arquitetura, esp. Gestão Urbanística e esp. Planeam Urbano e Territorial	Arquitetura Paisagista	
AP6	136,0	119,0	153,0	153,0	Univ. de Lisboa - Fac. de Medicina Dentária	Escola Sup. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Escola Sup. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia
					Prótese Dentária	Produção Alimentar em Restauração	Arquitetura Paisagista	Gestão Turística	Biologia	Engenharia Alimentar
AP7	133,0	129,0	137,0	137,0	Univ. de Coimbra - Fac. de Ciências e Tec.	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. de Évora	Univ. do Minho	Univ. de Évora	Univ. da Beira Interior
					Arquitetura	Arquitetura Paisagista	Arquitetura	Arquitetura	Arquitetura Paisagista	Arquitetura

Obs: a vermelho estão assinaladas as opções de candidatura invalidadas

Candidato (cont.)	Classificação				Opção de candidatura (estabelecimento de ensino/curso)					
	nota	PI	12ª	10/11ª	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
<b>Biologia</b>										
B1	156,3	147,5	165,0	165,0	Univ. Évora	Univ. Lisboa - Fac. de Medicina Dentária	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Lisboa - Fac. de Medicina Dentária	Inst. Polit. de Lisboa - Esc. Sup. de Tecn. da Saúde de Lisboa	Inst. Polit. de Setúbal - Esc. Sup. de Saúde
					Medicina Veterinária	Medicina Dentária	Biologia	Higiene Oral	Dietética e Nutrição	Terapia da Fala
B2	135,8	110,5	161,0	161,0	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Ciências Sociais e Políticas	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Ciências Sociais e Políticas	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Lisboa - Fac. de Psicologia	Univ. Nova de Lisboa - Fac. de Ciências Sociais e Humanas
					Ciências da Comunicação	Relações Internacionais	Biologia	Eng. Zootécnica	Psicologia	Sociologia
B3	134,5	128,0	141,0	141,0	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Nova de Lisboa - Fac. de Ciências e Tecn.				
					Biologia	Bioquímica				
<b>Engenharia Agronómica</b>										
EAgron1	159,0	161,0	157,0	157,0	Univ. Técnica de Lisboa - Fac. de Medicina Veterinária	Univ. de Évora	Univ. de Trás-os- Montes e Alto Douro	Univ. de Lisboa - Fac. de Farmácia	Univ. de Coimbra - Fac. de Farmácia	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia
					Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Ciências Farmacêuticas	Ciências Farmacêuticas	Eng. Agronómica
EAgron2	141,0	135,0	147,0	147,0	Univ. do Porto - Fac. de Medicina Dentária	Univ. de Lisboa - Fac. de Farmácia	Univ. da Beira Interior	Univ. de Évora	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Inst. Polit. de Lisboa - Esc. Sup. de Tecn. da Saúde de Lisboa
					Medicina Dentária	Ciências Farmacêuticas	Ciências Farmacêuticas	Medicina Veterinária	Eng. Agronómica	Medicina Nuclear
EAgron3	132,0	114,0	150,0	150,0	Esc. Sup. de Enfermagem de Coimbra	Esc. Sup. de Enfermagem de Lisboa	Univ. de Évora - Esc. Sup. de Enfermagem de São João de Deus	Univ. de Évora	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	
					Enfermagem	Enfermagem	Enfermagem	Reabilitação Psicomotora	Eng. Agronómica	
EAgron4	131,5	122,0	141,0	141,0	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. de Évora	Inst. Polit. de Castelo Branco - Esc. Sup. Agrária de Castelo Branco	Inst. Polit. de Portalegre - Esc. Sup. Agrária
					Eng. Agronómica	Eng. Zootécnica	Eng. Florestal	Agronomia	Eng. Agronómica	Eng. Agronómica
<b>Engenharia Alimentar</b>										
EAlim1	151,8	145,5	158,0	158,0	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. Técnico	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. Técnico			
					Eng. Biológica	Eng. Alimentar	Eng. Química			
EAlim2	147,5	153,0	142,0	142,0	Univ. de Évora	<b>Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia</b>	Univ. Técnica de Lisboa - Fac. de Medicina Veterinária	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. Técnico	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. Técnico
					Medicina Veterinária	<b>Código Inexistente!</b>	Medicina Veterinária	Eng. Alimentar	Eng. Civil	Eng. Mecânica
EAlim3	141,8	157,5	126,0	126,0	Inst. Polit. de Lisboa - Esc. Sup. de Tecn. da Saúde de Lisboa	Univ. do Algarve - Fac. de Ciências e Tecn.	Esc. Sup. de Enfermagem de Lisboa	Inst. Polit. de Lisboa - Esc. Sup. de Tecn. da Saúde de Lisboa	Inst. Polit. de Lisboa - Esc. Sup. de Tecn. da Saúde de Lisboa	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia
					Análises Clínicas e de Saúde Pública	Ciências Biomédicas	Enfermagem	Dietética e Nutrição	Ortótica	Eng. Alimentar

Obs: a vermelho estão assinaladas as opções de candidatura invalidadas

Candidato (cont.)	Classificação				Opção de candidatura (estabelecimento de ensino/curso)					
	nota	PI	12 <sup>a</sup>	10/11 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>
EAlim4	140,0	137,0	143,0	143,0	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. Técnico	Univ. Nova de Lisboa - Fac. de Ciências e Tecn.	Univ. de Lisboa - Fac. de Farmácia	Inst. Polit. de Lisboa - Esc. Sup. de Tecn. da Saúde de Lisboa	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. Técnico	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia
					Eng. Biomédica	Eng. Biomédica	Ciências Farmacêuticas	Farmácia	Eng. Química	Eng. Alimentar
EAlim5	137,3	125,5	149,0	149,0	Univ. de Lisboa - Fac. de Farmácia	Univ. de Coimbra - Fac. de Farmácia	Univ. do Porto - Fac. de Farmácia	Univ. de Coimbra - Fac. de Farmácia	Univ. de Coimbra - Fac. de Farmácia	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia
					Ciências Farmacêuticas	Ciências Farmacêuticas	Ciências Farmacêuticas	Farmácia Biomédica	Ciências Bioanalíticas	Eng. Alimentar
EAlim6	137,3	111,5	163,0	163,0	Inst. Polit. do Porto - Esc. Sup. de Estudos Industriais e de Gestão	Univ. do Porto - Fac. de Farmácia	Univ. de Lisboa - Fac. de Farmácia	Inst. Polit. de Lisboa - Esc. Sup. de Tecn. da Saúde de Lisboa	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Inst. Polit. de Coimbra - Esc. Sup. Agrária de Coimbra
					Eng. Biomédica	Ciências Farmacêuticas	Ciências Farmacêuticas	Farmácia	Eng. Alimentar	Eng. Alimentar
EAlim7	137,0	132,0	142,0	142,0	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Inst. Polit. de Lisboa - Esc. Sup. de Educação	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Nova de Lisboa - Fac. de Ciências e Tecn.	Univ. de Lisboa - Fac. de Ciências
					Eng. Alimentar	Educação Básica	Eng. do Ambiente	Biologia	Eng. do Ambiente	Eng. da Energia e do Ambiente
EAlim8	136,3	127,5	145,0	145,0	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Nova de Lisboa - Fac. de Ciências e Tecn.	Inst. Polit. de Lisboa - Inst. Sup. de Eng. de Lisboa	Univ. de Lisboa - Fac. de Ciências	Inst. Polit. de Lisboa - Inst. Sup. de Eng. de Lisboa
					Eng. Alimentar	Biologia	Eng. de Micro e NanoTecn.s	Eng. Civil	Matemática Aplicada	Eng. Química e Biológica
EAlim9	135,8	122,5	149,0	149,0	Esc. Sup. de Enfermagem de Lisboa	Univ. de Lisboa	Inst. Polit. de Lisboa - Esc. Sup. de Tecn. da Saúde de Lisboa	Inst. Polit. de Lisboa - Esc. Sup. de Tecn. da Saúde de Lisboa	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Inst. Polit. de Lisboa - Esc. Sup. de Tecn. da Saúde de Lisboa
					Enfermagem	Ciências da Saúde	Fisioterapia	Dietética e Nutrição	Eng. Alimentar	Análises Clínicas e de Saúde Pública
EAlim10	135,3	131,5	139,0	139,0	Inst. Polit. de Lisboa - Esc. Sup. de Tecn. da Saúde de Lisboa	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Inst. Polit. de Lisboa - Esc. Sup. de Tecn. da Saúde de Lisboa	Univ. Técnica de Lisboa - Fac. de Motricidade Humana		
					Dietética e Nutrição	Eng. Alimentar	Saúde Ambiental	Reabilitação Psicomotora		
EAlim11	134,3	125,5	143,0	143,0	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia					
					Eng. Alimentar					
EAlim12	133,5	122,0	145,0	145,0	Univ. de Lisboa - Fac. de Medicina Dentária	Univ. de Lisboa - Fac. de Medicina Dentária	Código Inexistente!	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. de Lisboa - Fac. de Ciências	Esc. Sup. de Enfermagem de Lisboa
					Higiene Oral	Prótese Dentária	Ortótica	Eng. Alimentar	Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	Enfermagem

Obs: a vermelho estão assinaladas as opções de candidatura invalidadas

Candidato (cont.)	Classificação				Opção de candidatura (estabelecimento de ensino/curso)					
	nota	PI	12ª	10/11ª	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
<b>Engenharia Florestal</b>										
EF1	151,8	137,5	166,0	166,0	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. dos Açores - Angra do Heroísmo	Esc. Náutica Infante D. Henrique	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. Técnico	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. Técnico	Inst. Polit. do Porto - Esc. Sup. de Estudos Industriais e de Gestão
					Eng. Florestal	Energias Renováveis	Pilotagem	Eng. Civil	Arquitectura	Recursos Humanos
EF2	141,0	135,0	147,0	147,0	Univ. Nova de Lisboa - Fac. de Ciências e Tecn.	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Nova de Lisboa - Fac. de Ciências Sociais e Humanas	Univ. Nova de Lisboa - Fac. de Ciências e Tecn.		
					Conservação - Restauro	Eng. Florestal	Antropologia	Eng. do Ambiente		
EF3	122,3	109,5	135,0	135,0	Univ. Lisboa - Fac. de Ciências	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Nova de Lisboa - Fac. de Ciências e Tecn.	Esc. Sup. de Enfermagem de Lisboa	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Lisboa - Fac. de Ciências
					Biologia	Biologia	Eng. de Micro e NanoTecn.s	Enfermagem	Eng. Florestal	Física
EF4	121,5	107,0	136,0	136,0	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Nova de Lisboa - Fac. de Ciências e Tecn.
					Eng. Zootécnica	Eng. do Ambiente	Eng. Alimentar	Eng. Florestal	Biologia	Bioquímica
<b>Engenharia Zootécnica</b>										
EZ1	144,8	132,5	157,0	157,0	Univ. de Évora	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. de Évora	Univ. de Lisboa - Fac. de Ciências	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia
					Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Eng. Zootécnica	Ciência e Tecn. Animal	Biologia	Biologia
EZ2	142,8	133,5	152,0	152,0	Univ. de Évora	Univ. do Porto - Inst. de Ciências Biomédicas de Abel Salazar	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	
					Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Eng. Zootécnica	Eng. Zootécnica	
EZ3	141,5	141,0	142,0	142,0	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Univ. de Évora
					Eng. Zootécnica	Eng. Agronómica	Eng. do Ambiente	Biologia	Eng. Florestal	Ciência e Tecn. Animal
EZ4	130,0	127,0	133,0	133,0	Esc. Sup. de Enfermagem de Lisboa	Inst. Polit. de Setúbal - Esc. Sup. de Saúde	Univ. Técnica de Lisboa - Inst. Sup. de Agronomia	Inst. Polit. de Lisboa - Esc. Sup. de Tecn. da Saúde de Lisboa	Inst. Polit. de Portalegre - Esc. Sup. Agrária	Univ. Nova de Lisboa - Fac. de Ciências e Tecn.
					Enfermagem	Enfermagem	Eng. Zootécnica	Saúde Ambiental	Enfermagem Veterinária	Eng. do Ambiente

Anexo II – Planos de Estudos de Ecologia Aplicada (UTAD) e Ecologia e Paisagismo (Escola Superior Agrária de Viseu)

Universidade de Trás -os-Montes e Alto Douro		
Ecologia Aplicada (1º ciclo - 2009/2010)		
Ano/Semestre	Unidades curriculares	ECTS
1º Ano 1º semestre	Matemática Aplicada à Ecologia	5,0
	Química Ambiental	5,0
	Informática	5,0
	Geologia e Ciência do Solo	5,0
	Biofísica	5,0
	Biologia Celular e Histologia	5,0
1º Ano 2º semestre	Bioquímica Ambiental	5,0
	Bioestatística	5,0
	Hidrologia	5,0
	Botânica	5,0
	Biodiversidade e Ecossistemas	5,0
	Zoologia	5,0
2º Ano 3º semestre	Ecofisiologia Animal	5,0
	Genética das Populações	5,0
	Microbiologia Ambiental	5,0
	Deteção Remota	5,0
	Amostragem e Técnicas de Inventário	5,0
	Opção I	5,0
2º Ano 4º semestre	Ecofisiologia Vegetal	5,0
	Dendrologia e Geobotânica	5,0
	Sistemas de Informação Geográfica	5,0
	Limnologia	5,0
	Ecologia Quantitativa	5,0
	Opção II	5,0
3º Ano 5º semestre	Ecotoxicologia	5,0
	Modelação Ecológica	5,0
	Ordenamento do Território	5,0
	Conservação da Flora e Fauna Selvagem	5,0
	Ecologia e Gestão do Fogo	5,0
	Opção III	5,0
3º Ano 6º semestre	Ecotecnologia	5,0
	Integridade Ecológica	5,0
	Ecologia da Paisagem	5,0
	Estudos de Impacte Ambiental	5,0
	Gestão de Áreas Protegidas	5,0
	Opção IV	5,0
<b>UC Opcionais</b>		
Opção I	Evolução e Etologia	5,0
	Biogeografia	5,0
Opção II	Bioclimatologia	5,0
	Monitorização da Qualidade do Solo	5,0
Opção III	Economia e Políticas de Conservação da Natureza	5,0
	Poluição e Qualidade Ambiental	5,0
Opção IV	Restauração de Ecossistemas Florestais	5,0
	Reabilitação de Cursos de Água	5,0

IPV - Escola Superior Agrária de Viseu Ecologia e Paisagismo (1º ciclo - 2009/2010)			
Ano/Semestre	Unidades curriculares	Área Científica	ECTS
1º Ano 1º semestre	Fundamentos da Ecologia	Ciências Biológicas	5,0
	História da Ecologia e Paisagismo	Ciências Biológicas	5,0
	Climatologia	Hidráulica Agrícola e Ambiente	5,0
	Microbiologia	Microbiologia e Protecção de Plantas	5,0
	Economia e Gestão	Economia Agrária e Sociologia Rural	5,0
	Biofísica	Ciências Físicas	5,0
1º Ano 2º semestre	Bioquímica	Ciências Químicas	5,0
	Biologia Vegetal	Ciências Biológicas	5,0
	Ecologia do Solo	Microbiologia e Protecção de Plantas/Hidráulica Agrícola e Ambiente	5,0
	Métodos Estatísticos e Informática	Matemática e Informática	5,0
	Fisiologia Vegetal e Animal	Ciências Biológicas/Ciências Veterinárias	5,0
	Biologia Animal	Ciência Animal	5,0
2º Ano 3º semestre	Cartografia e Desenho Técnico	Equipamentos e Construções Rurais	5,0
	Hidrologia	Hidráulica Agrícola e Ambiente	5,0
	Espaços Verdes	Fitotecnia e Nutrição Vegetal.	5,0
	Silvicultura	Silvicultura	5,0
	Dendrologia e Geobotânica	Ciências Biológicas	5,0
	Fogos Florestais	Silvicultura	5,0
2º Ano 4º semestre	Agricultura e Pecuária	Fitotecnia e Nutrição Vegetal/Ciência Animal	5,0
	Técnicas de Inventário de Recursos	Silvicultura	5,0
	Conservação da Flora e Fauna Selvagem	Silvicultura/Ciência Animal	5,0
	Ecologia das Populações e Comunidades	Microbiologia e Protecção de Plantas	5,0
	Empreendedorismo	Economia Agrária e Sociologia Rural	5,0
	Genética	Ciências Biológicas	5,0
3º Ano 5º semestre	Ecologia da Paisagem	Silvicultura	5,0
	Deteção Remota	Equipamentos e Construções Rurais	5,0
	Biodiversidade e Valorização dos Recursos Genéticos	Ciências Biológicas	5,0
	Gestão e Recuperação de Ecossistemas	Silvicultura	5,0
	Projecto, Gestão de Obra e Mecanização	Equipamentos e Construções Rurais	5,0
	Intervenção em Jardins e Espaços Históricos	Fitotecnia e Nutrição Vegetal/Ciência Animal	5,0
3º Ano 6º semestre	Métodos e Tecnologias de Ordenamento da Paisagem	Silvicultura / Matemática e Informática	5,0
	Impacto Ambiental e Indicadores	Hidráulica Agrícola e Ambiente/Ciências Biológicas	5,0
	Trabalho Final de Curso / Estágio		20,0